



**Seletividade de herbicidas em pós-emergência sobre mudas pré-brotadas de cana-de-açúcar - cv IACSP96-2042**

Matheus Eduardo de Siqueira<sup>1</sup>, Carlos Alberto Mathias Azania<sup>2</sup>, Andréa Padua Mathias Azania<sup>3</sup>, Mauro Alexandre Xavier<sup>4</sup>, Ivo Soares Borges<sup>5</sup>, Ana Rosália Calixto da Silva Chaves<sup>6</sup>, Carlos Henrique Carraro Jeronimo<sup>7</sup>

Faculdade Doutor Francisco Maeda (FAFRAM), Ituverava, SP, Brasil<sup>1</sup>, Centro de Cana do Instituto Agrônomo, Ribeirão Preto, SP, Brasil<sup>2</sup>, Centro de Cana do Instituto Agrônomo, Ribeirão Preto, SP, Brasil<sup>3</sup>, Centro de Cana do Instituto Agrônomo, Ribeirão Preto, SP, Brasil<sup>4</sup>, Faculdade Doutor Francisco Maeda (FAFRAM), Ituverava, SP, Brasil<sup>5</sup>, Universidade Estadual Paulista (FCAVJ), Jaboticabal, SP, Brasil<sup>6</sup>, Faculdade Doutor Francisco Maeda (FAFRAM), Ituverava, SP, Brasil<sup>7</sup>

O trabalho teve como objetivo estudar a seletividade de herbicidas aplicados em pós-emergência sobre mudas pré-brotadas (MPB) de cana-de-açúcar. O experimento foi conduzido em condições de campo entre agosto de 2015 a maio de 2016, no Centro de Cana IAC, Ribeirão Preto, SP, em Latossolo Vermelho de textura argilosa, cultivado com cana-de-açúcar, cv IACSP96-2042. O delineamento experimental foi conduzido em blocos casualizados com 11 tratamentos e 3 repetições em parcelas de 18m<sup>2</sup> (2 linhas x 1,5m x 6m). Os tratamentos foram constituídos pelos herbicidas T1-hexazinone (337,5 g ha<sup>-1</sup>), T2-ametryn (3500 g ha<sup>-1</sup>), T3-metribuzin (1920 g ha<sup>-1</sup>), T4-isoxaflutole (112,5 g ha<sup>-1</sup>), T5-mesotrione (144 g ha<sup>-1</sup>), T6-diuron+hexazinone (1170+330 g ha<sup>-1</sup>), T7-2,4-D (1005 g ha<sup>-1</sup>), T8-ametrina+clomazone (1500+1000 g ha<sup>-1</sup>), T9-halosulfuron (112,5 g ha<sup>-1</sup>), T10-trifloxysulfuron-sodium (22,5 g ha<sup>-1</sup>) e T11-testemunha, sendo todos mantidos livres de plantas daninhas por capina. Os herbicidas foram aplicados em pós-emergência da cultura, três dias após o transplante das MPBs com equipamento costal pressurizado e volume de calda de 200 L ha<sup>-1</sup>. Avaliou-se aos 100 dias após aplicação (DAA) os sintomas de intoxicação, teor de clorofila, razão da fluorescência (fv/fm) e aos 175 DAA a estimativa de produção. Os sintomas de intoxicação foram avaliados, visualmente, na parte aérea das plantas utilizando-se da escala percentual de notas, onde 0 representava a ausência de sintomas e 100 a morte das plantas. O teor de clorofila e a razão da fluorescência (fv/fm) foram obtidos em três plantas escolhidas ao acaso, padronizou-se a leitura no terço médio da folha +1. Para a clorofila utilizou-se do medidor de clorofila, modelo SPAD 502 do fabricante Minolta e para a razão da fluorescência (fv/fm) utilizou-se do equipamento portátil (OS-30p). Os herbicidas foram seletivos porque as plantas não apresentaram sintomas de intoxicação e o teor de clorofila, razão da fluorescência e estimativa de produtividade foram similares ao tratamento testemunha.

**Palavras-chave:** *Saccharum* spp., MPB, tolerância.

**Apoio:** CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Instituto Agrônomo - IAC, FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.